

Convite da BTL consagra destino turístico do Centro de Portugal

A Turismo Centro de Portugal prepara-se para "invadir" a BTL'13, com uma programação que reflecte o dinamismo da região

Luís Ventura

■ É a primeira vez que acontece em 25 anos da BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa: A região Centro de Portugal é o Destino Nacional Convidado. Para Pedro Machado, presidente da Turismo Centro de Portugal "é a consagração da nossa região enquanto destino de turismo e uma oportunidade para promover todas as cinco comunidades intermunicipais".

Ontem, na sessão de apresentação do programa do certame, o presidente da Turismo Centro de Portugal acrescentou que o "convite endereçado pela BTL é o

reconhecimento do trabalho que está a ser desenvolvido no sector do turismo por todos os municípios da região Centro".

O Centro de Portugal apresenta-se, entre 27 de Fevereiro e 3 de Março, na maior área expositiva de sempre (com mais de 500 metros quadrados), num stand que integra a presença de diversos 'players' num modelo de participação assente no território, na cooperação intermunicipal, no negócio e na comunicação do destino. O espaço terá a animação habitual que passa por passatempos e ofertas de estadias. Pedro Machado anunciou ainda



CENTRO DE PORTUGAL apresenta-se, entre 27 de Fevereiro e 3 de Março, na maior área expositiva de sempre

a presença do navio 'Santa Maria Manuela', antigo navio bacalhoeiro, que ficará ancorado na mari-

na do Parque das Nações para receber visitas neste período.

A dimensão artística tem um

Programa da Cimpin na BTL

■ A região do Pinhal Norte vai ter um destaque particular na BTL dia 28.

Às 11h30 é apresentado um menu de degustação, confeccionado pelo chef Flávio Silva, do Villa Pampilhosa Hotel, com o tema "Sabores do Pinhal Interior Norte", que inclui algumas das iguarias mais características desta região, do Licor Beirão, ao mel, enchidos, queijo do Rabaçal, chicharo, bucho ou chanfana. Às 15h00 começa a iniciativa 'Descobrir as Aldeias do Xisto', com o lançamento do guia Aldeias do Xisto, pela

ADXTUR. Meia hora depois, é feita a assinatura de um protocolo com a IUNA+Lusofonia e apresentação do Festival Jovem da Lusofonia 2013. Sábado, dia 2, às 13h00, há uma degustação de produtos confeccionados à base de chicharo, do município de Alvaiázere. Às 14h00 há uma degustação de sabores da Confraria da Chanfana de Vila Nova de Poiares, e às 15h30 uma prova gastronómica de produtos típicos/endógenos do concelho da Lousã. Às 17h30 há actuação do duo Rita Francisco & Manuel Jesus, de Miranda do Corvo e às 20h00 do Grupo de Cantares de Nogueira de Cravo, de Oliveira do Hospital. |

destaque especial no stand Centro de Portugal, dada a presença de uma obra de arte desenvolvida pelo arquitecto João Carrilho da Graça, para a marca Água do Luso, no âmbito das comemora-

ções dos 160 anos da marca. Trata-se de uma garrafa em fibra de vidro com pintura cromada, com o peso de 40 quilos, altura de 2,10 metros e profundidade de 51 centímetros. |

ENTREVISTA A VIVIANE REDING, VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA

"Mantenhá-los fortes porque a confiança voltou"

Patrícia Isabel Silva

■ **Diário de Leiria (DL)** Como vê a situação actual de Portugal?

Viviane Reding (VR) Reconheço que muitas famílias estão a atingir o limite. Sei que muitos têm dificuldades económicas. Consigo perceber que as pessoas tenham dúvidas de que as coisas vão melhorar. Às vezes, é necessário ouvir alguém que vê de fora de Portugal e que pode dizer "sim, as coisas vão melhorar". Mas, aqui as pessoas ainda não conseguem ver isso. É certo que a economia está a recuperar devagar, as exportações aumentam, Portugal voltou aos mercados e isso é muito importante, porque quer dizer que a economia financeira internacional acredita que Portugal vai resolver os seus problemas.

DL Mas, os portugueses não conseguem ter essa perspectiva e isso percebe-se pelo aumento dos sinais de descontentamento.

VR Ainda não conseguem ver, porque estão a viver os seus problemas e nada muda. Mas, eu posso dizer que vai mudar. Em Março, o Eurogrupo vai discutir que acções adoptar para ajudar a Irlanda e Portugal a sair dos programas de recuperação. Pensa que esta discussão aconteceria se, no estrangeiro, não se percebessem que a situação vai melhorar? Por isso, a minha mensagem é muito clara: mantenham-se fortes, ainda não aca-

bou, mas há luz ao fundo do túnel, porque a confiança voltou.

DL Considera que a aplicação do pacote de medidas de austeridade "impostas" aos portugueses é a única estratégia para tirar o país da situação em que se encontra?

VR Não lhes chamaria austeridade, mas reformas que eram necessárias para resolver os problemas, para este país sobreviver. Simplesmente. Ou preferiam um país que continuasse a ser ajudado pela solidariedade de fora? Não, daqui vai sair um país com estrutura forte. As medidas estão a ser bem tomadas com vista à saída do programa de ajuda internacional. Temos de pensar na próxima geração. **DL** Milhares não estão a aguentar e a única saída que encontram é a emigração. Muitos cidadãos dessa próxima geração, provavelmente, já cá não estarão no país?

VR Eu disse que ainda não acabou, mas que há luz no fundo do túnel. Vocês têm de não parar as reformas, porque vão tirar benefícios, a muito curto prazo. As coisas vão melhorar e os decisores políticos europeus disseram "nós podemos começar um plano para a saída do programa para estes dois países [Irlanda e Portugal]".

DL A Comissão está a ouvir os cidadãos, numa altura em que muitos continuam a não ter ainda uma consciência europeia.

VR A maioria dos europeus sentem-se europeus, mas se lhes perguntar o



FERREIRA SANTOS

VIVIANE REDING "Vocês têm de não parar as reformas, porque vão tirar benefícios, a muito curto prazo"

que isso significa, não sabem. Apenas uma minoria sabe os seus direitos e deveres. Não podemos construir um futuro se as pessoas não souberem, por isso é muito importante sentar os cidadãos e questioná-los como vêem o futuro e explicar-lhes também quais são os seus direitos como cidadãos europeus. E há algo mais: a confiança europeia mostra que a solução pode ser dada por instituições europeias, mais do que por instituições nacionais. Isso dá-nos uma grande responsabilidade e mostra por que é tão importante para nós saber o que as pessoas pensam, o que sentem e também o que sonham. Nós devemos fazer o que os políticos devem fazer. É tempo de os políticos

não fazerem discursos, mas sentarem-se com os cidadãos e responder às suas questões, olhar as pessoas nos olhos. É um grande risco. Mas garanto que o que me disserem ajudará a construir o nosso trabalho de futuro. Por isso, o diálogo que vamos ter aqui em Coimbra não é único.

DL Do programa de visita constou ainda uma reunião com a ministra da Justiça. Como vice-presidente da Comissão Europeia tem estado particularmente atenta à Justiça dos estados-membros. Como define o sistema de Justiça portuguesa?

VR Há muito tempo que estamos a trabalhar em conjunto, porque há uma necessidade de uma reforma completa da Justiça. Há problemas estruturais neste país. Não pode ter uma sociedade forte, uma economia forte, se tiver uma Justiça que demora anos, anos e anos a trabalhar. Por isso, a reforma do sistema de justiça é necessária. Dou-lhe um exemplo: se é um investidor estrangeiro e quer investir em Portugal. O investimento é sempre um risco, vai ter problemas e vai precisar de esclarecimentos. São precisos quatro, cinco anos e não há tempo para esperar e desiste do investimento. É urgente recuperar o funcionamento normal, porque uma justiça atrasada é uma justiça negada. É uma justiça que não dá confiança, não sendo de confiança não atrai investimento. É um ciclo que temos de quebrar. |

PROJECTO COM OFERTA DIVERSIFICADA

Novo portal do porto da Figueira em três línguas e muitos 'menus'



RICARDO LAPANLEIRA

DINIS ALVES e José Luís Cacho na apresentação do portal

Bela Coutinho

■ A administração do porto da Figueira da Foz (APFF) apresentou antontem publicamente o seu novo portal, numa cerimónia que foi aproveitada pelo presidente do conselho de administração daquele organismo para realçar o "orgulho" que sente, pelo trabalho que tem sido desenvolvido "em conjunto com todos os parceiros".

José Luís Cacho foi no crescimento de "50 por cento nos últimos três anos", referiu-se ao "bom indício" para este ano, já que Janeiro foi o melhor mês de sempre na actividade portuária, esperando por isso, "chegar aos dois milhões de toneladas", o que, a acontecer, "ultrapassa e muito do que esperávamos para os próximos anos". O futuro, frisou, "será de crescimento", esperando antecipar o objectivo de 2,5 milhões de toneladas "em 2015".

Já a apresentação do novo portal, que José Luís Cacho enalteceu, esteve a cargo de Dinis Alves, que falou no "design mais apelativo que o anterior, mais funcional", disse, referindo-se também à "disponibilização de três sites independentes, um para cada uma das línguas disponíveis", designadamente, o português, espanhol e inglês, com informação institucional.

No conjunto, o portal (www.portofigueiradafoz.pt) oferece mais de 100 menus, aliando o conteúdo institucional a outros sectores conexos à actividade marítimo-portuária. Ciência, história, ambiente, associativismo, desporto, turismo, museus e educação, são alguns dos itens. O portal disponibiliza informação online de acesso livre, sobre a entrada e saída de navios, servindo também como uma porta de entrada segura para a Janela Única Portuária da APFF. |